

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2015



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9

DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES E RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos	11
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	12

RELATÓRIOS DE CONSOLIDAÇÃO DA CARTEIRA

Consolidação das Carteiras de Fundos	14
Consolidação dos Ativos	18

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês	20
--------------------	----

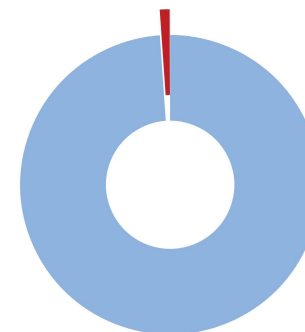
EXTRATOS BANCÁRIOS



ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	98,9%	13.810.214,16	13.709.376,43
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2,4%	328.282,47	325.045,61
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	7,3%	1.013.736,22	988.359,11
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	17,5%	2.437.775,93	2.400.709,42
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	4,8%	673.500,97	661.997,13
BNY Mellon Credit Master	0,0%	5.468,59	5.062,81
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	4.566,14	4.427,44
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	8,2%	1.151.921,40	1.135.174,95
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	4,8%	673.024,26	661.669,55
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	53,9%	7.521.938,18 ⬇	7.526.930,41
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1,0%	144.025,42	157.358,38
Caixa Ações Consumo	0,4%	58.883,31	62.400,74
Caixa Ações Infraestrutura	0,3%	44.486,71	47.770,25
Caixa Small Caps Ativo	0,3%	40.655,40	47.187,39
CONTAS CORRENTES	0,1%	9.962,32	4.000,00
Banco do Brasil	0,0%	2.800,00	4.000,00
Caixa Econômica Federal	0,1%	7.162,32	-
TOTAL DA CARTEIRA	100%	13.964.201,90	13.870.734,81

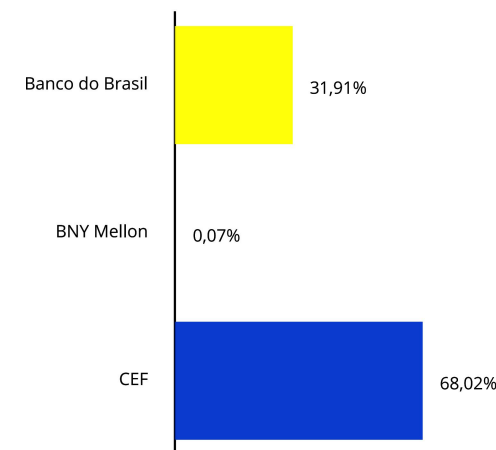
Distribuição da Carteira

Por Segmento



Fundos de Renda Fixa 98,90%
 Fundos de Renda Variável 1,03%
 Contas Correntes 0,07%

Por Instituição Financeira



⬆ Entrada de Recursos
⬇ Saída de Recursos
★ Nova Aplicação
✖ Resgate Total

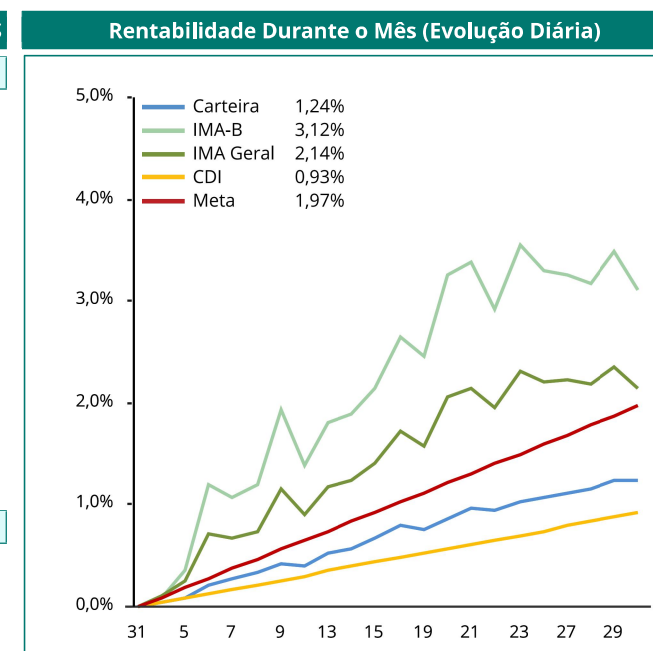
Conforme indicado na Apuração, não foi recebido um extrato. Por isso, o saldo foi calculado multiplicando a cota do dia 30/01 pela quantidade de cotas do dia 31/12/2014.



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,00	51%	1,00	51%	10,91	81%
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	2,57	131%	2,57	131%	-	-
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,54	79%	1,54	79%	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,74	88%	1,74	88%	13,37	99%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	1,48	75%	1,48	75%	-	-
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,72	87%	1,72	87%	13,26	98%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,05	53%	1,05	53%	11,11	82%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Consumo	Sem bench	-5,64	-287%	-5,64	-287%	8,51	63%
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	-6,87	-349%	-6,87	-349%	-16,51	-122%
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	-13,84	-704%	-13,84	-704%	-15,28	-113%

Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentarão rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,93	47%	0,93	47%	10,91	81%
IMA Geral	2,14	109%	2,14	109%	15,78	117%
IMA-B	3,12	159%	3,12	159%	21,21	157%
IRF-M	1,79	91%	1,79	91%	13,59	101%
Ibovespa	-6,20	-315%	-6,20	-315%	-1,53	-11%
IBrX	-5,88	-299%	-5,88	-299%	-0,38	-3%
IBrX-50	-5,45	-277%	-5,45	-277%	0,28	2%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	1,97		1,97		13,52	



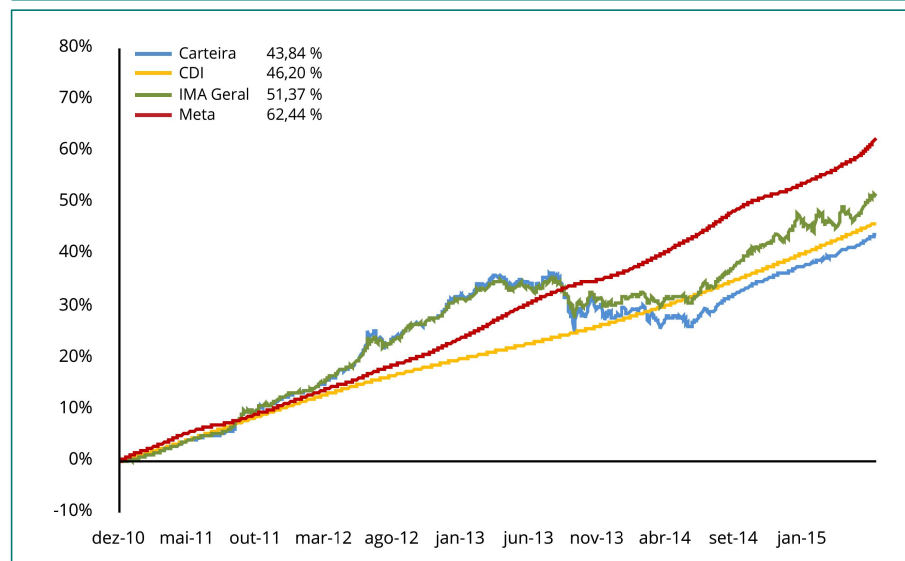


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2015	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	2015
FUNDOS DE RENDA FIXA	184.715,17						184.715,17
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	3.236,86						3.236,86
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	25.377,11						25.377,11
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	37.066,51						37.066,51
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	11.503,84						11.503,84
BNY Mellon Credit Master	405,78						405,78
BNY Mellon Virtual Credit Yield	138,70						138,70
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	16.746,45						16.746,45
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	11.354,71						11.354,71
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	78.885,21						78.885,21
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(13.332,96)						(13.332,96)
Caixa Ações Consumo	(3.517,43)						(3.517,43)
Caixa Ações Infraestrutura	(3.283,54)						(3.283,54)
Caixa Small Caps Ativo	(6.531,99)						(6.531,99)
TOTAL	171.382,21						171.382,21



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,24	0,93	2,14	1,97	133%	58%	63%
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	1,24	0,93	2,14	1,97	133%	58%	63%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2015

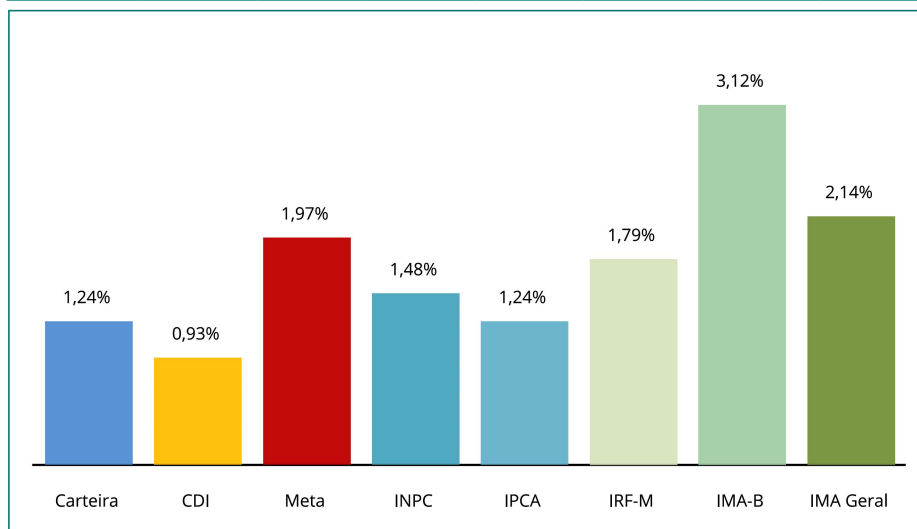
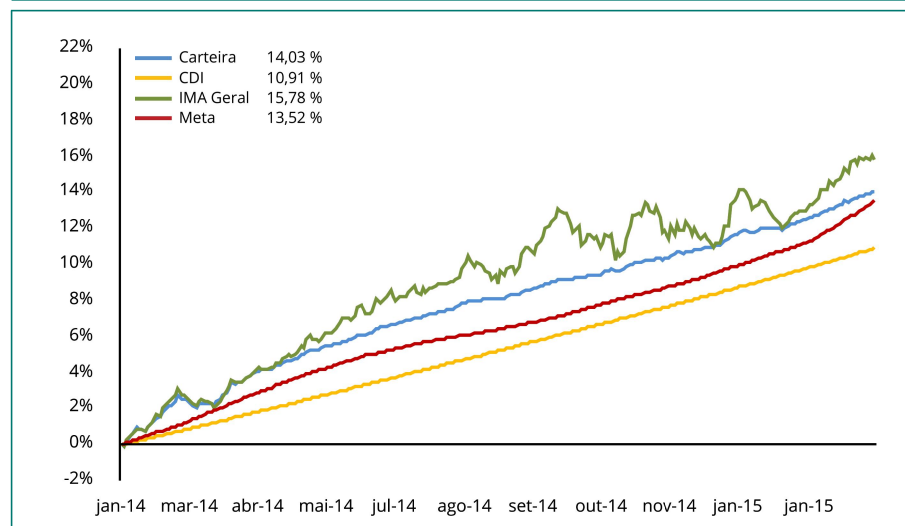


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





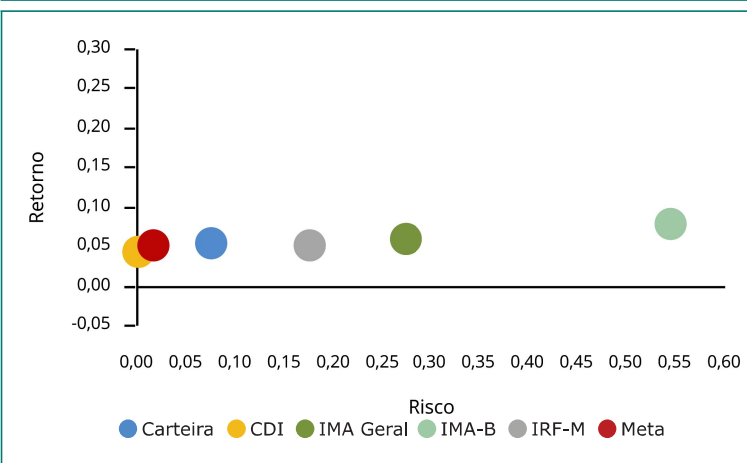
ÍNDICES	JANEIRO	DEZEMBRO
IRF-M	65,86%	66,15%
IRF-M	9,64%	9,54%
IRF-M 1	56,22%	56,61%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
IMA-B	7,26%	7,13%
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	7,26%	7,13%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	0,07%	0,07%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	0,07%	0,07%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	25,71%	25,49%
Renda Variável	1,03%	1,13%
Ibovespa	0,00%	0,00%
IBrX	0,00%	0,00%
IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,29%	0,34%
Setorial	0,74%	0,79%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

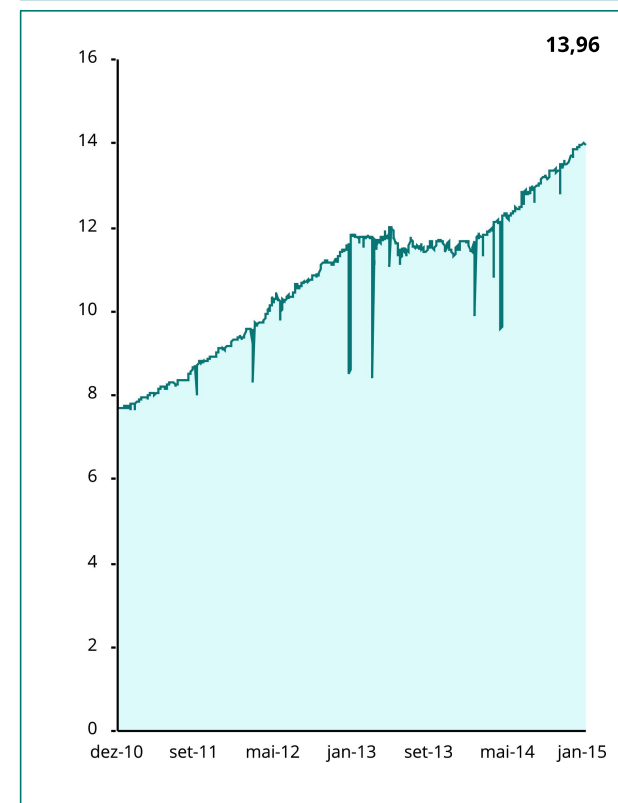
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

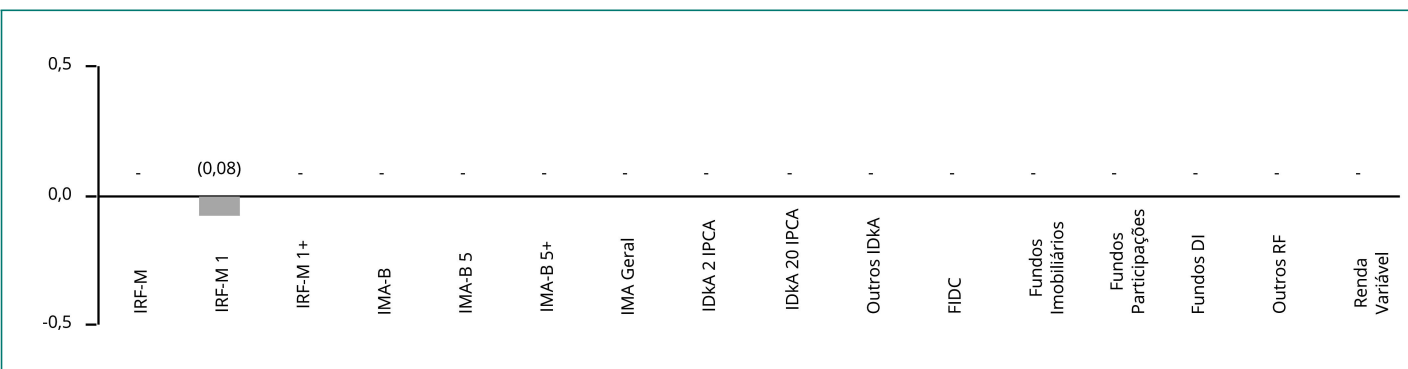
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
------	-------	-----------	-------

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
------	-------	-----------	-------

08/01/2015	362,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
28/01/2015	83.515,44	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	-
Resgates	83.877,44
Saldo	83.877,44

O Demonstrativo das Aplicações e Relatório de Enquadramento atende aos parâmetros e limites estabelecidos através da Resolução e da Política de Investimento, facilitando o preenchimento do demonstrativo bimestral, através do site do Ministério da Previdência.



Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV
CNPJ da Instituição Financeira: 00.000.000/0001-91 CNPJ do Fundo: 11.328.882/0001-35 Quantidade de Cotas: 200.481,14650795 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 328.282,47 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Banco do Brasil Nome do Fundo: BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1 Valor Atual da Cota: 1,63747301 Patrimônio Líquido do Fundo: 8.196.371.945,45 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,00% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 18.598.256/0001-08 Quantidade de Cotas: 1.050.000,00000000 Índice de Referência: IPCA + 6 % Valor Total Atual: 1.151.921,40 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: CEF Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I Valor Atual da Cota: 1,09706800 Patrimônio Líquido do Fundo: 1.100.012.378,17 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,10% Agência de Risco: Não se aplica
Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
CNPJ da Instituição Financeira: 00.000.000/0001-91 CNPJ do Fundo: 19.303.794/0001-90 Quantidade de Cotas: 875.064,63167400 Índice de Referência: IDKa Valor Total Atual: 1.013.736,22 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Banco do Brasil Nome do Fundo: BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos Valor Atual da Cota: 1,15847011 Patrimônio Líquido do Fundo: 934.819.154,16 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,11% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 14.508.605/0001-00 Quantidade de Cotas: 557.477,55862700 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 673.024,26 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: CEF Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M Valor Atual da Cota: 1,20726700 Patrimônio Líquido do Fundo: 368.526.604,18 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,18% Agência de Risco: Não se aplica
Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV	Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
CNPJ da Instituição Financeira: 00.000.000/0001-91 CNPJ do Fundo: 19.303.795/0001-35 Quantidade de Cotas: 2.153.089,22902900 Índice de Referência: IPCA + 6 % Valor Total Atual: 2.437.775,93 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Banco do Brasil Nome do Fundo: BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos Valor Atual da Cota: 1,13222244 Patrimônio Líquido do Fundo: 874.220.914,55 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,28% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 10.740.670/0001-06 Quantidade de Cotas: 4.815.479,67054900 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 7.521.938,16 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: CEF Nome do Fundo: Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1 Valor Atual da Cota: 1,56203300 Patrimônio Líquido do Fundo: 10.979.026.551,37 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,07% Agência de Risco: Não se aplica
Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
CNPJ da Instituição Financeira: 00.000.000/0001-91 CNPJ do Fundo: 07.111.384/0001-69 Quantidade de Cotas: 213.956,30837300 Índice de Referência: IMA Valor Total Atual: 673.500,98 Nível de Risco: Não se aplica	Nome da Instituição Financeira: Banco do Brasil Nome do Fundo: BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M Valor Atual da Cota: 3,14784351 Patrimônio Líquido do Fundo: 2.514.537.832,14 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,03% Agência de Risco: Não se aplica	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 10.577.512/0001-79 Quantidade de Cotas: 50.932,27281000 Índice de Referência: Não se aplica Valor Total Atual: 58.883,31	Nome da Instituição Financeira: CEF Nome do Fundo: Caixa Ações Consumo Valor Atual da Cota: 1,15611000 Patrimônio Líquido do Fundo: 18.964.831,17 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,31%
Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
CNPJ da Instituição Financeira: 02.201.501/0001-61 CNPJ do Fundo: 06.086.158/0001-02 Quantidade de Cotas: 21,50564931 Índice de Referência: Não se aplica Valor Total Atual: 5.468,59 Nível de Risco: Baixo	Nome da Instituição Financeira: BNY Mellon Nome do Fundo: BNY Mellon Credit Master Valor Atual da Cota: 254,28617425 Patrimônio Líquido do Fundo: 1.656.018,35 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,33% Agência de Risco: Outros	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 10.551.382/0001-03 Quantidade de Cotas: 51.238,80858700 Índice de Referência: Não se aplica Valor Total Atual: 44.486,71	Nome da Instituição Financeira: CEF Nome do Fundo: Caixa Ações Infraestrutura Valor Atual da Cota: 0,86822300 Patrimônio Líquido do Fundo: 17.373.413,35 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,26%
Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
CNPJ da Instituição Financeira: 02.201.501/0001-61 CNPJ do Fundo: 04.877.280/0001-71 Quantidade de Cotas: 9.495,15980418 Índice de Referência: Não se aplica Valor Total Atual: 4.566,14 Nível de Risco: Baixo	Nome da Instituição Financeira: BNY Mellon Nome do Fundo: BNY Mellon Virtual Credit Yield Valor Atual da Cota: 0,48089114 Patrimônio Líquido do Fundo: 5.678.697,64 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,08% Agência de Risco: Outros	CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04 CNPJ do Fundo: 15.154.220/0001-47 Quantidade de Cotas: 55.220,15661100 Índice de Referência: Não se aplica Valor Total Atual: 40.655,40	Nome da Instituição Financeira: CEF Nome do Fundo: Caixa Small Caps Ativo Valor Atual da Cota: 0,73624200 Patrimônio Líquido do Fundo: 12.809.492,06 % do Pat. Líq. do Fundo: 0,32%
Segmento: Disponibilidades Financeiras		Segmento: Disponibilidades Financeiras	
Saldo 9.962,32		Saldo 9.962,32	


SEGMENTO DE RENDA FIXA

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
7º	Segmento Renda Fixa		100%	100%	13.810.214,16	98,9%	Enquadrado
7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	Negociação via plataforma eletrônica	100%	30%	-	0,0%	Enquadrado
7º, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	Condomínio aberto e bechmark IMA ou IDkA	100%	100%	10.210.482,10	73,1%	Enquadrado
7º, II	Operações Compromissadas	Exclusivamente com lastro em TTN	15%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, III	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)	Benchmark IMA ou IDkA e baixo risco de crédito	80%	50%	-	0,0%	Enquadrado
7º, IV	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	Benchmark de Renda Fixa e baixo risco de crédito	30%	30%	3.589.697,33	25,7%	Enquadrado
7º, V	Depósito em Poupança	Instituição de baixo risco de crédito	20%	0%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VI e VII	FIDCs Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		15%	15%	10.034,73	0,1%	Enquadrado
7º, VI	FIDCs Abertos	Condomínio aberto e baixo risco de crédito	15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII	FIDCs Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)		5%	5%	10.034,73	0,1%	Enquadrado
7º, VII, a	FIDCs Fechados	Condomínio fechado e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	"Crédito privado" no nome e baixo risco de crédito	5%	5%	10.034,73	0,1%	Enquadrado

SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
8º	Segmento Renda Variável		30%	30%	144.025,42	1,0%	Enquadrado
8º, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	30%	10%	-	0,0%	Enquadrado
8º, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	20%	7%	-	0,0%	Enquadrado
8º, III	Fundos de Investimento em Ações	Condomínio aberto	15%	9%	144.025,42	1,0%	Enquadrado
8º, IV	Fundos de Investimento Multimercado	Condomínio aberto e sem alavancagem	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, V	Fundos de Investimento em Participações	Condomínio fechado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	Cotas negociadas em bolsa de valores	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
9º	Imóveis Vinculados ao RPPS	Imóveis vinculados por lei ao RPPS	100%	100%	-	0,0%	Enquadrado
20º	Conta Corrente	Informar os saldos em Contas Correntes	100%	100%	9.962,32	0,1%	Enquadrado
TOTAL DE CARTEIRA					13.964.201,90	100%	

COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

O Relatório de Consolidação das Carteiras de Fundos tem como principal objetivo demonstrar de forma clara e transparente como é a composição de cada fundo de investimento e, posteriormente, da carteira do RPPS como um todo.



FUNDOS DE RENDA FIXA

BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
DPGE	-	
Cotas de Fundos	8.196.418.712,81	100,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	4,24	0,0%
Contas a pagar ou receber	(46.771,60)	0,0%
Patrimônio do Fundo	8.196.371.945,45	100%

BB Top IRF-M 1
(FI do BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1)

Títulos Públicos	8.198.189.374,94	100,0%
LFT	176.458.564,20	
LTN	5.369.519.401,74	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	2.652.211.409,00	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
DPGE	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	(1.621.982,05)	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	845,47	0,0%
Contas a pagar ou receber	(149.525,55)	0,0%
Patrimônio do Fundo	8.196.418.712,81	100%

BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos

Títulos Públicos	934.830.137,63	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	934.165.213,33	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	664.924,30	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.237,47	0,0%
Contas a pagar ou receber	(12.220,94)	0,0%
Patrimônio do Fundo	934.819.154,16	100%

BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos

Títulos Públicos	874.232.797,01	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	873.354.652,39	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	878.144,62	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.140,04	0,0%
Contas a pagar ou receber	(13.022,50)	0,0%
Patrimônio do Fundo	874.220.914,55	100%



FUNDOS DE RENDA FIXA

BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M

Títulos Públicos	2.516.544.654,76	100,1%
LFT	54.092.935,39	
LTN	884.386.480,92	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	642.901.634,51	
Operações Compromissadas	935.163.603,94	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	(1.964.501,39)	-0,1%
Outros	-	0,0%
Caixa	2.465,05	0,0%
Contas a pagar ou receber	(44.786,28)	0,0%
Patrimônio do Fundo	2.514.537.832,14	100%

BNY Mellon Credit Master

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	4.400.016,25	265,7%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	2,07	0,0%
Contas a pagar ou receber	(2.743.999,97)	-165,7%
Patrimônio do Fundo	1.656.018,35	100%

BNY Mellon Virtual Credit Yield

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	12.634.198,37	222,5%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.000,49	0,0%
Contas a pagar ou receber	(6.956.501,22)	-122,5%
Patrimônio do Fundo	5.678.697,64	100%

Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I

Títulos Públicos	1.100.054.938,02	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	1.098.910.287,32	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.144.650,70	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	2.265,72	0,0%
Contas a pagar ou receber	(44.825,57)	0,0%
Patrimônio do Fundo	1.100.012.378,17	100%



FUNDOS DE RENDA FIXA

Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M

Títulos Públicos	368.925.053,53	100,1%
LFT	34.311.204,19	
LTN	23.951.359,47	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	84.453.602,95	
Operações Compromissadas	226.208.886,92	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.085,02	0,0%
Contas a pagar ou receber	(399.534,37)	-0,1%
Patrimônio do Fundo	368.526.604,18	100%

Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

Títulos Públicos	10.982.037.086,36	100,0%
LFT	540.830.469,98	
LTN	4.106.775.953,00	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	6.334.430.663,38	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	2.703,94	0,0%
Contas a pagar ou receber	(3.013.238,93)	0,0%
Patrimônio do Fundo	10.979.026.551,37	100%

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Caixa Ações Consumo

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	228.430,24	1,2%
Ações	18.795.844,20	99,1%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	(59.443,27)	-0,3%
Patrimônio do Fundo	18.964.831,17	100%

Caixa Ações Infraestrutura

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	114.961,83	0,7%
Ações	17.231.506,00	99,2%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	26.945,52	0,2%
Patrimônio do Fundo	17.373.413,35	100%



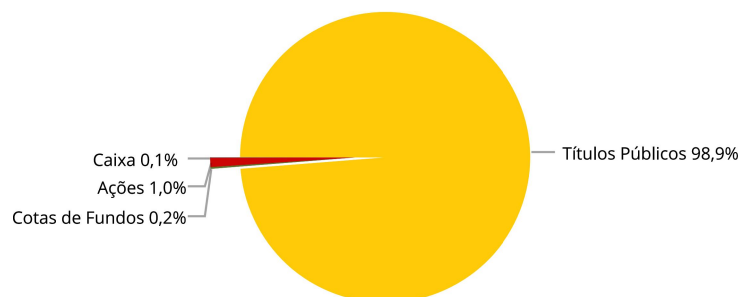
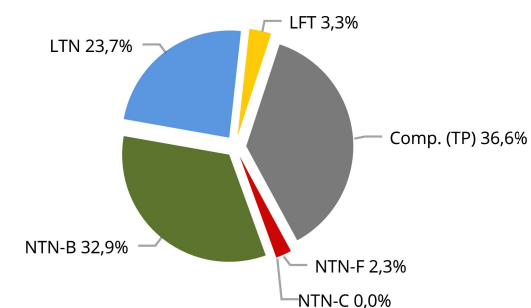
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Caixa Small Caps Ativo

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	146.908,97	1,1%
Ações	12.631.362,17	98,6%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	31.220,92	0,2%
Patrimônio do Fundo	12.809.492,06	100%



ATIVOS	Títulos Públicos	Títulos Privados	Cotas de Fundos	Ações	Caixa	Outros	TOTAL
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	328.355,26	-	-	-	0,03	(72,83)	328.282,47
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	1.013.748,13	-	-	-	1,34	(13,25)	1.013.736,22
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	2.437.809,06	-	-	-	3,18	(36,31)	2.437.775,93
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	674.038,48	-	-	-	0,66	(538,17)	673.500,97
BNY Mellon Credit Master	-	-	14.529,96	-	0,01	(9.061,38)	5.468,59
BNY Mellon Virtual Credit Yield	-	-	10.158,93	-	0,80	(5.593,60)	4.566,14
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	1.151.965,97	-	-	-	2,37	(46,94)	1.151.921,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	673.751,93	-	-	-	1,98	(729,65)	673.024,26
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	7.524.000,75	-	-	-	1,85	(2.064,43)	7.521.938,18
Caixa Ações Consumo	-	-	709,25	58.358,63	-	(184,56)	58.883,31
Caixa Ações Infraestrutura	-	-	294,37	44.123,34	-	69,00	44.486,71
Caixa Small Caps Ativo	-	-	466,27	40.090,04	-	99,09	40.655,40
Caixa (Disponibilidade)	-	-	-	-	9.962,32	-	9.962,32
TOTAL (em Reais)	13.803.669,59	-	26.158,78	142.572,01	9.974,55	(18.173,04)	13.964.201,90

Distribuição da Carteira Consolidada

Distribuição da Carteira Consolidada (Títulos Públicos)


Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Sinais de desaceleração da economia americana logo no primeiro mês do ano, somados à inflação ainda mais baixa nos Estados Unidos, começaram a colocar em xeque a perspectiva de que os juros americanos seriam elevados já no primeiro semestre deste ano – o que é benigno para o mercado financeiro brasileiro. Na Zona do Euro, o Presidente do Banco Central Europeu iniciou as bases de seu processo de afrouxamento monetário, colocando mais liquidez sobre a economia global – o que também acaba sendo positivo para o Brasil. Na China, a economia permanece em desaceleração e com a inflação em patamar baixo, cenário perfeito para que o Banco Popular da China coloque estímulos sobre a economia.

Os indicadores de atividade da economia americana passaram a mostrar um país em desaceleração econômica. Mesmo que a taxa de desemprego dos Estados Unidos tenha caído para 5,6% em dezembro (de 5,8% em novembro), ao longo das três primeiras semanas de janeiro, a quantidade de pedidos de seguro desemprego ficou acima do que era estimado pelo mercado e foi mais um indício da desaceleração. No mesmo sentido, os dados do mercado imobiliário também indicaram desaquecimento do setor. Por outro lado, o nível de confiança do consumidor está em sua máxima histórica, o que, em nossa opinião, é reflexo do impacto da queda dos preços do petróleo (causando diminuição dos preços dos combustíveis) e da anterior melhora do mercado de trabalho americano.

Além disso, o CPI (Consumer Price Index – Índice de Preços ao Consumidor) de dezembro assinalou queda de -0,4% no mês, o que colocou o resultado acumulado em 12 meses em 0,66%, extremamente abaixo da meta de inflação do Federal Reserve, o Banco Central americano, de 2%. A diminuição da inflação, a bem da verdade, é consequência principalmente da queda dos preços internacionais de commodities, mas seu patamar tão baixo é um fator relevante para que os juros sejam elevados mais tarde do que fora anteriormente previsto.

Acreditamos que a elevação de juros ocorrerá neste ano, no terceiro trimestre, mas há alguma probabilidade de revisarmos esta previsão. A Ata do Fed, frisando que o BC seria “paciente” para definir o momento de elevação dos juros, corrobora este cenário. Vale lembrar que este adiamento fará com que a diferença entre a taxa de juros dos Estados Unidos em relação à taxa brasileira continue muito grande, o que estimula os investidores com apetite por risco a investir no Brasil.

Por fim, ao longo de janeiro foi divulgada a primeira prévia do crescimento do PIB americano do quarto trimestre do ano: 2,6% anualizados, abaixo do esperado pelo mercado (3,2% anualizados). Embora esta ainda seja apenas a primeira prévia, seu resultado acaba indicando que efetivamente no último trimestre do ano passado a economia americana se desacelerou.

Na Zona do Euro foi anunciado um programa de expansão monetária largamente aguardado pelo mercado. O Banco Central Europeu irá comprar 60 bilhões de euros por mês em títulos públicos e privados a partir de março deste ano até, “pelo menos”, setembro de 2016. Os indicadores antecedentes da região continuam mostrando expansão fraca a moderada, mas é possível que após alguns meses de compras de ativos por parte do Banco Central, a atividade passe a ter um crescimento mais robusto, embora ainda limitado.

Além da fraqueza e fragilidade da atividade econômica na região, a deflação – que atingiu -0,60% em 12 meses – foi um fator fundamental para estimular o BC Europeu a iniciar o programa de afrouxamento monetário. A tendência de depreciação do euro permanece.

Na China, a meta de crescimento de 2015 estranhamente ainda não foi anunciada e parece levantar dúvidas sobre a capacidade de crescimento chinês. Por um lado, o PIB do último trimestre de 2014 foi divulgado, e mostrou 7,3% de crescimento, marginalmente acima do esperado por nós e pelo mercado (7,2%). Por outro lado, os indicadores antecedentes de janeiro começaram a mostrar retração da atividade.

A inflação na China se encontra em 1,5%, nível muito confortável para colocação de estímulos por parte do Governo. Assim, acreditamos que haverá, também por parte da China, a colocação de estímulos monetários, como corte da taxa de juros ou do percentual de depósitos compulsórios. Este tipo de medida (assim como o afrouxamento monetário europeu) tende a ser muito positivo para o Brasil, uma vez que parte do aumento de liquidez poderá se direcionar para o nosso país.

O primeiro mês de Joaquim Levy no Ministério da Fazenda foi repleto de anúncios de política fiscal. Levy anunciou um mix de corte de gastos (que totalizaram R\$27 bilhões) e aumento de arrecadação (que somaram R\$25,175 bilhões) que foi muito bem recebido pelo mercado, sendo considerado como um passo do Brasil na direção da retomada de sua credibilidade.

As medidas de corte de gasto foram, no mínimo, impopulares. Começaram



pela redução de benefícios trabalhistas e previdenciários, como o aumento do tempo de trabalho necessário para recebimento do seguro desemprego, passando por requisitos mínimos de tempo de contribuição e de casamento para que os cônjuges possam receber pensões por viuvez. O valor das pensões foi reduzido, e – o mais importante – o tempo de recebimento de pensão por viuvez passa agora a depender da expectativa de vida do beneficiário. Houve também redução do subsídio do Tesouro Nacional para a Conta de Desenvolvimento Energético (medida que levará ao aumento da conta de luz das famílias em aproximadamente 20%).

O aumento de PIS/Cofins sobre a gasolina e o diesel será temporário, uma vez que irá vigorar até maio, quando então a Cide passará a ser cobrada. Também houve elevação do IOF na concessão de empréstimos para pessoas físicas, retorno da cobrança de IPI sobre automóveis e linha branca para o percentual normal, equiparação do IPI sobre cosméticos e aumento do PIS/Cofins sobre importações.

O Governo anunciou ainda o contingenciamento de um terço dos gastos discriminários enquanto o orçamento de 2015 não for aprovado. Não acreditamos que efetivamente um terço destes gastos deixe de ocorrer ao longo do ano – entretanto, o contingenciamento total deverá ser suficiente para que a meta de 1,2% do PIB seja cumprida. Inclusive, em nossa visão, o Governo conseguirá atingir 1,3% de superávit primário neste ano.

Embora estas primeiras medidas sejam altamente desejáveis e necessárias do ponto de vista fiscal e de trajetória da dívida soberana – especialmente após o déficit primário histórico de 0,63% do PIB em 2014 –, neste ano elas serão traduzidas em inflação mais elevada (devido ao aumento dos preços) e em retração da atividade (devido ao caráter contracionista). Projetamos, neste momento, inflação de 7,07% e queda do PIB em 0,5% em 2015.

Para piorar esta situação, as chances de enfrentarmos um racionamento de energia estão cada vez maiores, sendo que na região sudeste o racionamento de água já acontece na prática, apenas não sendo oficial. Se o racionamento de energia efetivamente ocorrer neste ano, nossa projeção de crescimento cai de -0,5% pra -1,5%.

Com relação à política monetária, o Copom decidiu elevar a meta da Taxa Selic de 11,75% a.a. para 12,25% a.a na reunião de janeiro, atitude totalmente em linha com o esperado pelo Grupo SOMMA e por todo o mercado. A ata

desta reunião mostrou uma predisposição muito grande do Comitê em levar a inflação de 2016 ao centro da meta de 4,5%, o que nos fez revisar nosso cenário.

Passamos a esperar que a Selic seja elevada em mais 0,50 p.p. na reunião de início de março, e em mais 0,25 p.p. na reunião de abril. Entretanto, se efetivamente houver racionamento de energia, o BC poderá interromper o ciclo de ajuste, ou mesmo iniciar um processo de redução da taxa de juros no final deste ano, com o objetivo de evitar que o Brasil entre em um processo de recessão ainda mais intenso.

Infelizmente, as chances de a inflação ficar abaixo do teto da meta neste ano são praticamente nulas. A única solução que poderíamos considerar para que isso aconteça seria o Conselho Monetário Nacional aumentar a meta, dado que reduzir a inflação não é mais possível. Esta opção poderia trazer credibilidade à política econômica se for bem comunicada pelo Governo, informando, por exemplo, que estamos experimentando um choque de curto prazo, mas que a partir de 2016 a inflação se arrefecerá.

Renda Fixa

O mês janeiro já abriu 2015 de maneira bem agitada no segmento de renda fixa. Tivemos um mês de bastante volatilidade, podendo ser dividido em duas partes. Até um pouco mais de sua metade, as taxas cederam e os principais índices atingiram suas máximas no mês. A partir daí, o mercado estressou, as taxas voltaram a abrir e os índices cederam um pouco.

Conforme já mencionado na parte de Economia Brasileira, os pronunciamentos do novo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, acalmaram um pouco os ânimos e as taxas cederam. Na segunda metade do mês, o peso dos escândalos da Petrobrás e o alerta feito pelos bancos estrangeiros quanto aos riscos de racionamento de energia no Brasil, provocaram a abertura das taxas. Os juros de curto prazo (FUT DI1 F16, com vencimento em janeiro de 2016), abriram o mês a 12,95% a.a., chegando à mínima de 12,56% a.a., voltando para 12,78% a.a. no final de janeiro. Já os juros de longo prazo (FUT DI1 F21, com vencimento em janeiro de 2021) iniciaram o período em 12,28% a.a., fechando até 11,66% a.a. e voltando à 11,90% a.a. no fechamento do mês. Os índices de renda fixa IMA-B e IRF-M apresentaram alta no mês. O IMA-B fechou em 3,12%, depois de ter batido a máxima de 3,56% no dia 23, e o IRF-M fechou em 1,79%, depois de bater quase 2% no mês. O CDI, por sua vez, apresentou variação de 0,93% em janeiro.



A falta de força da economia americana pesa fortemente sobre as taxas de juros de longo prazo dos títulos americanos, que continuam em rota de queda. Os juros de 10 anos, por exemplo, abriram o mês de janeiro acima de 2% a.a. e fecharam em 1,67% a.a. Conclui-se que persiste o sentimento de aversão ao risco global. As principais commodities continuaram apresentando queda no mês de janeiro, com exceção do petróleo que teve um pique de alta, motivado pela redução de 20% da produção de petróleo dos Estados Unidos.

O dólar também sofreu as intempéries das declarações do governo, mais especificamente, vindas do Ministério da Fazenda. Motivado pelas declarações de austeridade da política fiscal, a moeda americana vinha cedendo frente ao real, até que Joaquim Levy mencionou a dificuldade e o alto custo para o governo de se controlar artificialmente tal paridade. A partir daí o dólar disparou, saindo da mínima do mês de 2,5754 para retomar o patamar do final de 2014, de 2,6623.

Renda Variável

O primeiro mês do ano já ilustra bem o que devemos esperar em 2015 no mercado de ações. Fortes oscilações derivadas de fatores difíceis de mensurar ou prever, como o racionamento de energia elétrica, crise de abastecimento de água, medidas de política fiscal e os desdobramentos do caso de corrupção na Petrobrás. O lado positivo foi a confirmação do Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e a sinalização de sua autonomia na condução do necessário ajuste econômico. Medidas práticas e concretas foram anunciadas e cada discurso de Levy repercutia nos preços de mercado.

O Ibovespa começou o mês de janeiro com uma queda de 5% logo nos dois primeiros pregões e, logo na outra semana, zerou suas perdas, mas acabou encerrando o mês no campo negativo (-6,2%). Novamente protagonista da bolsa brasileira, a Petrobrás amargou queda acentuada de 18,3%, atingindo mínimas históricas. O setor de commodities sofreu com sinalizações de desaceleração mais forte da economia chinesa, com destaques de queda para os setores de mineração e siderurgia. A grande surpresa foi o setor de educação, com o anúncio das novas regras do FIES (Programa de Financiamento Estudantil) por parte do MEC. A elevação da exigência para a entrada dos alunos associada com a modificação no fluxo de pagamentos culminou no forte ajuste negativo nos preços das empresas educacionais listadas na Bovespa.

Não houve nenhuma novidade na divulgação dos indicadores macroeconômicos. Em resumo, a situação fiscal continua em deterioração, expectativas de mercado para crescimento do PIB em queda, inflação alta e acima do teto da meta, produção industrial fechando 2014 com retração acima de 3% e vendas no varejo desacelerando. O dado positivo foi a melhora na confiança do industrial, crucial para a retomada do crescimento econômico ainda em 2015.

Em anexo, os extratos bancários com base no último dia útil do mês, conciliados com os controles da SMI Consultoria de Investimentos.
